

UNIVERSIDADE E MERCADO: UMA PARCERIA ENTRE A UP E A BANDNEWS FM

Luiz Witiuk¹

Resumo

Este artigo mostra a experiência do curso de Jornalismo da Universidade Positivo na aproximação com o mercado de trabalho. Isso ocorre mediante diversas parcerias estabelecidas entre a instituição de ensino e emissoras de rádio. Uma delas é com a rádio BandNews FM Curitiba, objeto deste relato e reflexão.

Palavras-chave: Jornalismo, radiojornalismo, educação, mercado de trabalho.

Abstract

This article shows the experience of the Journalism course at Universidade Positivo in approaching the job market. This occurs through various partnerships between the educational institution and radio stations. Among them, we can cite a partnership with BandNews FM Curitiba, object of this report and reflection.

Keywords: Journalism, radio journalism, education, labor market.

Uma questão em discussão

A sociedade contemporânea, dominada pelas novas tecnologias midiáticas, sente-se saturada por um incontrolável volume informativo. Nem sempre esse volume informativo oferece a oportunidade de um aprofundamento de causas e consequências. Ou seja, a profusão das informações nem sempre são acompanhadas de uma reflexão que ajude na compreensão dos fatos. Essa é uma tarefa para profissionais preparados intelectualmente. É por isso que, para Paula Melani Rocha (2014), “a formação dos jornalistas é de interesse da sociedade e uma sociedade democrática possui uma imprensa crítica e responsável”. Ora, tal formação está necessariamente atrelada ao meio acadêmico como produção de conhecimento, a ciência como valorização do mercado de trabalho.

Carlos Chaparro (2014) expressou de forma muito feliz, ao afirmar que o conhecimento acadêmico e a prática andam de mãos dadas: “Não há como fazer ciência sem prática, tampouco existe a prática dissociada do funcionamento da inteligência, ou seja, da capacidade humana de fazer escolhas, se entendermos a prática como o exercício da ação voluntária”. Nessa perspectiva, coloca-se a importância do estágio ou da convivência do

¹ Luiz Witiuk é mestre em Comunicação e Linguagens e professor de Radiojornalismo I e II na Universidade Positivo. E-mail: luizwitiuk@gmail.com.

acadêmico em processo de formação com os profissionais do mercado de trabalho, tornando-se assim importante complemento da formação acadêmica e, conseqüentemente, do futuro profissional.

Apesar de exemplares esforços e gestos de boa vontade, sabe-se que há ainda certa distância entre a academia e o mercado. Ou, como afirma o professor e jornalista da UFSC Rogério Chistofolletti (2009), há ainda “um abismo entre academia e mercado, entre universidade e empresas. Aliás, é histórica a existência desse fosso separando duas instâncias que poderiam muito bem dialogar mais”. Sua observação se sustenta, como ele mesmo relata em seu artigo, em declarações do tipo “jornalismo se aprende no mercado”, “as escolas de jornalismo não servem para formar jornalistas”. Chistofolletti (2009) acredita que “as saídas para a redução do fosso entre academia e mercado passam incontornavelmente pelo diálogo e pela disposição. Em outros países, a tensão empresas-universidade é menor, e o encaminhamento dos recém-formados aos postos de trabalho é um processo natural, não-traumático”.

Esse distanciamento entre academia e mercado de trabalho também tem sido objeto de estudo da pesquisadora Cristiane Hengler Corrêa Bernardo. Para ela, tal distanciamento “foi agravado pelo caráter que se deu ao ensino com o aprofundamento de discussões teóricas e investigativas do conhecimento, de forma dissociada da sua aplicação prática” (2010). Para a autora, a oportuna aproximação entre “formação acadêmica e mercado de trabalho” passa necessariamente pela ligação entre o ensino e aplicabilidade dos conteúdos ministrados “como alternativa ao jornalismo que o mercado nos coloca hoje” (*Idem*). Essa aplicabilidade dos fundamentos teóricos da academia, para Cristiane, adquire importância na experiência do professor.

Quando não há a experiência do docente junto aos veículos de comunicação, este por mais que conheça os fundamentos teóricos da profissão não consegue desenhar para o acadêmico a aplicação desta na prática e, por isso, as críticas acabam vazias e desprezadas pela sociedade, a ponto da profissão ter perdido sua identidade junto com a obrigatoriedade do diploma (BERNARDO, 2010).

Portanto, a experiência profissional jornalística do docente vai também se refletir no corpo discente na forma como se configura o contato com o mercado de trabalho.

Ultrapassar os limites da sala de aula

A apreensão teórica, a compreensão das diversas linguagens informativas, o conhecimento sobre os diversos veículos na comunicação da notícia, tudo é muito

importante. Porém, se não houver a experimentação, a prática efetiva dos diversos conteúdos teóricos, a atividade laboratorial, o estudante não poderá sentir o peso e a importância da sua atuação. É por isso que Spenthof, citado por Sandra de Deus (2003, p. 6) afirma que “o exercício de experimentação, de aplicação de conhecimentos, de atividades práticas é a realização de notáveis operações e transformações na formação e no mundo do estudante”.

Assim, ultrapassar os limites da sala de aula, em se tratando da disciplina de rádio e mais especificamente, radiojornalismo, é fundamental para que os estudantes sintam-se não apenas cobrados pelo resultado acadêmico, mas que, indo além, pela experiência numa emissora de rádio, ainda que em processo laboratorial, possam avaliar o grau de sua responsabilidade, inclusive ética, na produção e veiculação da notícia, além de experimentar na prática seus conhecimentos teóricos adquiridos em sala.

É nesse sentido que o curso de Jornalismo da Universidade Positivo em Curitiba procura estimular seus acadêmicos a inserirem-se em práticas de campo, reafirmadas em seu projeto pedagógico. Ao projeto pedagógico cabe propor aos alunos uma efetiva produção de conhecimento, bem como promover preparo intelectual abrangente que possibilite a “leitura” e compreensão do ser humano e do mundo, tão importante para o universo jornalístico. Por outro lado, na medida em que os alunos constroem esse lastro sustentável do conhecimento, são também estimulados a buscar, na atividade prática, em campo, a utilização desse aprendizado teórico.

Acredita-se que um bom curso de jornalismo não apenas oferece conhecimentos teóricos, mas também possibilita a aplicabilidade, portanto, a prática desses mesmos conhecimentos. Trazendo a reflexão para o meio radiofônico, pode-se afirmar que pensar rádio não significa somente saber como fazê-lo, mas sim compreender suas funções, sejam elas culturais, políticas ou sociais. Dessa forma, estar em contato com disciplinas que agregam as duas formas de aprendizado é de extrema importância.

A prática e a rotina radiofônicas, já estimuladas e vivenciadas dentro da Universidade, conferem aos recém-formados maior preparo e facilidade de absorção pelo mercado de trabalho. O ingresso em uma emissora comercial exige que o profissional se habitue muito rapidamente à rotina dinâmica e à agilidade necessárias para atuar nesse meio. Como defende Prado, “a instantaneidade e simultaneidade implicam *rapidez*, principal vantagem na distribuição de informação” (1989, p. 48).

O “fazer” rádio se desenvolve ao longo de diversas oportunidades de exercitar a capacidade de trabalhar nesse meio. Quando há possibilidade de ganhar experiência, ainda

na academia, esse fator se eleva e propicia destaque ao estudante de jornalismo que está preocupado com seu enriquecimento teórico e prático. Em se tratando da disciplina de radiojornalismo, pode-se dizer que a sua essência é a prática que, por sua vez, não pode se distanciar da teoria que a ilumina e garante. E o rádio, com todas as suas peculiaridades, precisa ser compreendido e assimilado por meio de exercícios constantes, quando se admite que a universidade também é o espaço onde se prepara o futuro profissional.

A formação profissional de um bom jornalista passa necessariamente por um curso de jornalismo que estimula a busca do conhecimento com boa base humanística, sem deixar de lado a filosofia e a responsabilidade social. Trata-se, portanto, de uma preocupação não apenas com o mercado de trabalho, mas essencialmente da oportunidade de boa bagagem cultural que o futuro profissional precisa adquirir no seu período de preparação. A prática jornalística, portanto, será mais eficaz na medida em que houver melhor absorção do conhecimento. Será o reflexo deste.

Porém, essa prática, precisa ser compatibilizada já no ambiente universitário, período de aprendizado, oportunidade que o aluno tem até de errar para identificar o melhor caminho no exercício jornalístico. Seja no meio rádio como em todas as outras mídias, o projeto pedagógico do curso de Jornalismo da Universidade Positivo tem como objetivo primeiro a formação do jornalista ético e comprometido com a sociedade onde está inserido. Nesse sentido, busca criar todas as oportunidades – teóricas e práticas – com o escopo de formar o profissional competente e que este responda a todas as necessidades do mercado de trabalho com exigências cada vez maiores. Dentro dessa perspectiva é que se torna extremamente importante estabelecer vínculos de parceria colaborativa com os diversos meios de comunicação presentes no mercado.

Conviver e aprender com o mercado

Mais especificamente em relação ao meio rádio, para o curso de Jornalismo da UP a oportunidade surgiu no segundo semestre de 2012. Na ocasião, a direção da rádio BandNews FM Curitiba procurou a coordenação do curso para estabelecer uma parceria que seria de mútua colaboração e visibilidade. A emissora abriria espaço num programa específico e o curso de Jornalismo disponibilizaria professor e alunos que produziriam reportagens pautadas para aquele determinado momento. Para a BandNews, essa parceria traria como contribuição a aproximação direta com a universidade, espaço de construção de conhecimento também em rádio. Permitiria ainda o contato de seus repórteres e funcionários

com o meio acadêmico. Somava-se à estrutura da BandNews a possibilidade de se colocar como “rádio-laboratório”.

A BandNews FM é a primeira rede de emissoras em frequência modulada com programação jornalística 24 horas, com jornais atualizados a cada 20 minutos. De acordo com o site da emissora, “a programação é focada na informação de qualidade, na formação de opinião, e no serviço para quem vive na capital, com destaques atualizados o tempo todo do trânsito, das estradas e dos aeroportos” (www.bandnewsfmcuritiba.com). Começou em São Paulo em maio de 2005 e foi rapidamente se expandindo pelas principais capitais brasileiras. Em Curitiba, a rede BandNews se faz presente desde janeiro de 2006 e transmite na frequência 96,3 MHz.

A participação efetiva do curso de Jornalismo da UP ocorreu a partir de setembro de 2012. Consiste na participação dos alunos num programa semanal que ocorre às segundas-feiras. A BandNews Curitiba tem no horário da manhã um programa local, de segunda a sexta-feira, denominado “BandNews Curitiba edição da manhã”, das 9h às 11h. Toda segunda-feira, nesse horário, a emissora destaca uma determinada rua da cidade de Curitiba, com presença ao vivo e transmitindo do local sob o nome de “Giro das Ruas”. Somam-se a estrutura já existente os acadêmicos e a universidade.

A definição da rua e das pautas a ela referentes é de responsabilidade da emissora. Toda terça-feira no período da tarde, o professor responsável pelo projeto e os alunos selecionados tomam conhecimento das pautas. A participação do curso de Jornalismo nessa parceria ocorre da seguinte forma: a universidade garante um professor que é o responsável pela parceria e coordena o trabalho dos alunos, em número de três – dois atuam na reportagem e um acompanha a produção no dia da transmissão. Toda terça-feira à tarde, quando as pautas são definidas, começa o trabalho de produção que consiste em duas reportagens, uma para cada aluno-repórter. O prazo para envio da reportagem editada é na sexta-feira, até às 17h30. Nos três dias entre pauta e finalização, os alunos precisam gravar com as fontes indicadas, produzir o texto e selecionar sonoras, fazer a locução e editar a reportagem. Esse trabalho é feito no laboratório de rádio do curso.

De acordo com Eduardo Meditsch (2001), esse é um momento importante para o aluno em que ele percebe que a profissão de radiojornalista requer não somente conhecimentos técnicos do rádio, mas também o estudo e a reflexão a respeito do modo de construção da notícia, seus aspectos sociais e éticos.

O relacionamento da forma com o conteúdo da notícia e a concepção de ambos, como construção social mediada pelas tecnologias da inteligência, requereu a busca de instrumental teórico com suficiente abrangência e versatilidade para dar conta desses diferentes aspectos, na forma como se manifestam no rádio informativo e que haviam sido tratados de forma dispersa na literatura sobre o meio. Neste caminho, buscamos na teoria do discurso um denominador comum capaz de integrar, por um lado, o estudo da especificidade técnica e semiótica do rádio e, de outro, a perspectiva das ciências sociais que observam sua inserção em um contexto mais amplo (MEDITSCH, 2001, p. 50).

A união desses fatores é discutida e estimulada dentro da academia, ao longo das disciplinas de Radiojornalismo I e II, espaço em que teoria e prática se complementam para conferir aos alunos uma formação completa.

As reportagens que têm a locução dos próprios alunos abrangem um tempo entre 1'30" e 2' e são supervisionadas e avaliadas pelo professor responsável. Elas vão ao ar com a assinatura do aluno e a indicação do curso de jornalismo da UP ("Repórter Fulano de Tal, aluno do curso de jornalismo da Universidade Positivo").

A atuação do aluno na função de "produtor" é acompanhar a equipe da BandNews presente ao vivo na rua escolhida no período de transmissão entre 9h e 11h. Durante a transmissão, além de aprender com os repórteres como acontece o seu trabalho ao vivo, cria a oportunidade de suporte a esses profissionais. No ano de 2013, os alunos participaram de 47 programas "Giro das Ruas" e produziram 94 reportagens.

Considerações finais

Ao concluir, permite-se a afirmação de que o rádio, com todas as suas peculiaridades, precisa ser compreendido e assimilado por meio de exercícios constantes. Para uma produção de qualidade é necessário reconhecer quais são as características que o diferenciam dos demais meios de comunicação. É dessa maneira que se entende a importância e riqueza dessa parceria com a rádio BandNews Curitiba, possibilitando que os alunos aproximem-se com a realidade do rádio não somente através dos estúdios em emissoras. Portanto, um dos significativos momentos no processo de aprendizado para os alunos do curso de Jornalismo da UP, é a oportunidade de exercitar conteúdos de sala de aula, colocando-os em contato com a prática no processo da produção radiojornalística.

Enfocando apenas os benefícios para os alunos, trata-se de uma rica oportunidade de observar e estabelecer contato com o mercado de trabalho e conhecer o ritmo da

atuação dos profissionais da área e, claro, funciona como um grande motivador pedagógico. Além de proporcionar a prática do radiojornalismo, a atuação dos alunos nessa parceria auxilia na visibilidade do curso, colocando em evidência sua proposta pedagógica para a mídia e a sociedade de maneira geral.

Para finalizar, mérito para a rádio BandNews Curitiba que com espírito colaborativo voltado para a academia, abre esse tipo de oportunidade que contribui para o aprimoramento dos estudantes de jornalismo.

Referência

BERNARDO, Cristiane Hengler Corrêa. **Educação jornalística: entre a cruz da academia e a espada do mercado.** Campo Grande, 2010. Disponível em <https://sistemas.ufms.br> – Acessado em 02.05.2014.

CHAPARRO, Carlos. **Jornalista – intelectual ou técnico?.** Disponível em <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br>. Acessado em 02.05. 2014.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **O fosso entre academia e mercado.** In Observatório da Imprensa, edição nº 560, 2009. Disponível em www.observatoriodaimprensa.com.br – Acessado em 28.04.2014.

DE DEUS, Sandra. **Rádios nas universidades federais: função pública e compromisso laboratorial.** INTERCOM, XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set 2003. Disponível em www.scholar.google.com.br, acesso em 03.05.2014.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo.** Florianópolis: Insular, 2001.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica.** São Paulo: Summus, 1989.

Rádio BandNews. Disponível em www.bandnewsfmcuritiba.com, Curitiba, 2014 – Acessado em 28.02.2014.

ROCHA, Paula Melani. **A importância do jornalismo como ciência no processo de profissionalização da carreira.** Disponível em www.bocc.ubi.pt – Acessado em 30.04.2014.